

Cadastro Proposta

Aconteceu

KARDEX	(X)
MC	(-)
PP	()
DOC. GERAL	()

Metanol

Trabalhadores ameaçam parar postos de gasolina

Os frentistas de São Paulo querem maior segurança para o manuseio da mistura álcool-metanol e apóiam a prefeita Luiza Erundina, que resiste em autorizar o uso do combustível na capital. A prefeita condiciona o uso da mistura ao monitoramento pela Petrobrás dos principais corredores de tráfego. Para agravar a polêmica, um acidente na BR-101 teve proporções dramáticas. Uma carreta com 70 mil litros de metanol tombou próximo à cidade de João Neiva (ES) e os efeitos do combustível foram imediatos. A população sentiu tontearas e vômitos, os peixes morreram pela água contaminada e os animais ficaram doentes. Página 7

Eugenio Novaes



Decreto de Sarney irrita índios que queriam demarcação

O cacique Raoni e o índio Megaron saíram furiosos de Brasília após frustrada tentativa de finalmente terem demarcada a área indígena Mekragnoti, dos Kaiapó, no Sul do Pará. Acompanhados do cantor Sting, de outros artistas como Rita Lee e Gilberto Gil (foto) e mais o presidente da Fundação Mata Virgem, Olympio Serra, Raoni e Megaron consideraram um retrocesso o Decreto nº 98.865, de 23 de janeiro, que apenas transfere a responsabilidade da interdição da área para a Funai. Última página

Collor quer as multinacionais explorando o Brasil

Página 2

Collor leva privatização ao Congresso

Ao contrário do que pretendia, a equipe econômica do presidente eleito, Fernando Collor, deverá submeter ao Congresso uma lista das empresas estatais que deverão ser privatizadas no futuro governo. Para evitar discutir caso a caso as privatizações, os assessores de Collor planejavam enviar uma "lei geral de privatização" ao Congresso, com as normas gerais para venda de estatais. Mas foram advertidos que isso poderia pôr abaixo os planos de privatização do novo governo.

A advertência foi levada pelo deputado João Agripino (PMDB-PB), em reunião com o economista Luís Eduardo de Assis, um dos principais responsáveis pelo programa econômico de Collor. Agripino lembrou a Assis que tramita no Congresso, com chances de aprovação, um projeto do senador

Jutahy Magalhães (PMDB-BA), que impede qualquer privatização sem consentimento prévio dos parlamentares. "Se o governo Collor quiser privatizar sem discussão com o Congresso, cometerá o mesmo erro do atual governo, que não conseguiu fazer nada", disse Agripino, relator, na Câmara, do projeto de Jutahy Magalhães.

Os assessores de Collor decidiram iniciar em meados desta semana reuniões com os economistas Japi Magalhães e André Masseroli, responsáveis pelos seminários sobre privatização promovidos no Congresso, ano passado.

Com a concordância do futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, a equipe deverá expor aos economistas do Congresso seu plano de privatização. (Folha de São Paulo, 25/01/90)

Bush quer Brasil no Plano Brady

O presidente eleito, Fernando Collor, recebeu dia 26, em Washington, diversos sinais de boa vontade do governo americano. "Gostaria de ver o Plano Brady implantado o mais rapidamente possível no Brasil", disse o presidente George Bush, ao final de um encontro de 50 minutos no salão oval da Casa Branca, referindo-se ao plano do secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady, para reduzir o vo-

lume da dívida externa de países em desenvolvimento.

"Quando isso acontecer, o plano deixará de se chamar Brady e passará a se chamar Plano Bush", completou Bush. Pouco mais tarde, convidou Collor para jantar - definição não incluída na agenda. Bastante otimista, o presidente eleito embarcou na manhã do dia 27 para Tóquio. (O Estado de São Paulo, 27/01/90)

Collor promete o fim da reserva

Depois de encontros com o presidente americano George Bush, o secretário de Estado, James Baker, e o vice-presidente dos EUA, Dan Quayle, o presidente eleito, Fernando Collor, concedeu entrevista coletiva no auditório do National Press Club, de Washington. No discurso que abriu a entrevista e na resposta a uma pergunta sobre proteção à indústria de computadores

no Brasil, Collor afirmou ser favorável ao fim da reserva de mercado, prometeu eliminar o que chamou de "cartórios" e defendeu o capitalismo com competição. "A reserva de mercado fere um princípio do capitalismo que defendo", disse Collor. "O que temos no Brasil não é um capitalismo verdadeiro, mas um capitalismo da idade da pedra". (O Estado de São Paulo, 27/01/90)

Aconteceu nº 533
30 de Janeiro a 05 de fevereiro de 1990

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Brizola e Lula decidem manter aliança em 90

O ex-governador Leonel Brizola e o deputado federal Luis Inácio Lula da Silva almoçaram dia 23 no município fluminense de Engenheiro Passos (140 km a noroeste do Rio de Janeiro) e decidiram manter "onde for possível", nas eleições de outubro, a unidade entre PDT e PT que vigorou na disputa do segundo turno da eleição presidencial, em 17 de dezembro.

Os dois ex-candidatos à Presidência da República estavam acompanhados, cada um, de três dirigentes de seus respectivos partidos. Pelo PT, compareceram os deputados federais Luiz Gushiken e Plínio de Arruda Sampaio, e o deputado estadual José Dirceu (SP). Pelo PDT, participaram do

encontro os deputados federais Valdo Barbosa e Brandão Monteiro, e Cibilis Viana.

O almoço ocorreu na casa do prefeito do município de Resende, Noel Carvalho, e foi caracterizado pelos participantes dos dois partidos como um primeiro contato, destinado a acertar um comportamento unitário em relação ao governo de Fernando Collor, na oposição que as duas bancadas pretendem exercer no Congresso Nacional, e na renovação dos governos dos Estados, bancadas de deputados estaduais e federais e um terço dos senadores.

A possibilidade de o PT e o PDT não se enfrentarem no primeiro turno das eleições de outubro,

quando estiverem em disputa cargos majoritários, será objeto de uma consulta que farão a seus diretórios regionais. Esse mapeamento de possíveis candidaturas únicas será acompanhado do lado petista pelo deputado José Dirceu e do lado pedetista por Cibilis Viana.

Segundo Noel de Carvalho (PDT), os dois partidos entendem que a formação de uma aliança será naturalmente imposta pelas bases petistas e pedetistas. Por isso, a preocupação dos membros dos dois partidos foi a de não antecipar nenhuma decisão sem antes submetê-la aos militantes. "Não queremos enfiar nada goela abaixo da militância", afirmou. (Folha de São Paulo, 24/01/90)

Plínio será o candidato do PT ao governo de São Paulo

O deputado federal Plínio Arruda Sampaio é desde o dia 25 o candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo, embora o partido não tenha ainda formalizado a indicação. O secretário-geral do PT, José Dirceu, retirou seu nome em favor de Plínio, "o candidato com perfil mais adequado para a batalha que vai se desenvolver este ano". Dirceu enviou carta à direção regional do PT formalizando a desistência, num gesto semelhante ao do presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Eduardo Suplicy, que também se afastou da disputa.

Com a definição do candidato a governador, os dirigentes petistas debatiam-se, agora, sobre a escolha do candidato ao Senado e do candidato a vice-governador. Suplicy, o nome mais cotado para o Senado, ainda não se decidiu. "É preciso contar com a possibilidade de Lula se interessar pela vaga", disse. A escolha do vice vai depender das negociações com outros partidos de esquerda.

Plínio credenciou-se para a candidatura graças à atuação como negociador na campanha presidencial do ano passado. Ele foi um dos

principais articuladores da aliança que o PT fez com o PDT e o PSDB no segundo turno da eleição.

Plínio de Arruda Sampaio deverá ter seu nome formalizado pela Direção Regional do PT, que ainda prepara um cronograma de debates para a definição do candidato. Enquanto isso, a cúpula estadual encaminha a negociação de alianças

com outros partidos de esquerda. O PT espera ter apoio de quatro partidos: PSB, PCB, PC do B e PDT. Como a legenda de Leonel Brizola não conseguiu superar a marca de 1% dos votos no primeiro turno da eleição presidencial em São Paulo, José Dirceu acha improvável que os pedetistas lancem candidato ao governo do estado. (JB, 26/01/90)

Ariovaldo Vicentino



Dirceu sai em apoio a Plínio

PCB faz revisão do socialismo em programa de TV

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) está fazendo uma revisão de seus conceitos socialistas tão intensa que inclui até a possibilidade de mudança no nome ainda este ano. No programa "A nova imagem do socialismo" que foi ao ar no dia 25 no rádio e na televisão às 17h (reprise às 20h30), o velho *partidão* gastou 16 dos 30 minutos para falar da crise do socialismo, dos erros que cometeu na campanha ao deixar de opinar sobre regimes como o da Romênia e que o comunismo não cria o paraíso na terra. A pergunta feita na abertura do programa dá o rumo da revisão: "O socialismo acabou?"

O deputado Roberto Freire (PE), candidato derrotado do PCB à Presidência da República no primeiro turno, analisou as mudanças no Leste Europeu como uma vitória da sociedade. Durante a apresentação do programa, que foi ao ar no dia 25, Roberto Freire disse que o socialismo nos moldes atuais é algo ultrapassado. "Os países sepultaram a ditadura do proletariado e agora revisam o próprio conceito do *leninismo*", afirmou.

De forma didática, o programa procurou esclarecer o processo político que sacudiu a cortina de ferro, o papel do partido polonês *Solidariedade* nas transformações políticas da Polônia e as diferenças entre os ventos renovadores que sopraram no Leste Europeu. A *Perestroika* foi também abordada no programa que reivindicou também democracia na Coréia do Norte, em Cuba, na China e classificou a Albânia de "campo de concentração". Os problemas brasileiros como a inflação, o pagamento da dívida externa e a proposta de privatização do presidente eleito Fernando Collor foram questionados pelo deputado federal Augusto Carvalho.

Os temas foram debatidos pelos dirigentes do PCB, como o deputado federal Roberto Freire, o presidente do partido Salomão Mrlina, o sanitário Sérgio Arouca e ainda a atriz Cláudia Alencar, o cineasta Zelito Viana e o jornalista Luiz Gazzaneo. (JB, 25/01/90)



Freire diz que a ditadura do proletariado foi sepultada

Freire só conversa no Congresso

O líder do PCB na Câmara, deputado Roberto Freire, informou que seu partido, mesmo convidado, jamais terá qualquer encontro com o futuro ministro da Justiça Bernardo Cabral, no *Bolo de Noiva*, o anexo do Itamarati onde trabalha provisoriamente a equipe de assessores do presidente eleito Fernando Collor de Mello. "Não vamos fugir ao diálogo. Mas o faremos aqui no Congresso. E, de antemão, posso adiantar a quem quiser que o PCB é oposição", disse Freire.

O deputado Roberto Freire afirmou também que o PCB formará uma frente socialista com o PSB logo no início dos trabalhos do Congresso.

Ainda este ano, PCB e PSB poderão aprovar a fusão das duas legendas num só partido. A frente socialista poderá ter, ainda, as participações do PT, do PDT e do PC do B, segundo o líder do PCB. "A oposição vai dar muito trabalho ao governo de Collor", previu. (JB, 26/01/90)

PDT debate novo partido com PSDB

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), iniciou dia 24 articulações para a formação de um novo partido de centro-esquerda a partir dos quadros do PDT e da esquerda do PSDB e PMDB. Ele se reuniu à noite com representantes da esquerda do PSDB. O novo partido manterá a sigla PDT no primei-

ro ano, mas deverá sofrer alterações no seu programa e quadro dirigente. Brizola aprova a criação do partido.

O PDT seria reforçado em Estados onde tem pouca representatividade, como Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. (Folha de São Paulo, 25/01/90)

Diplomata é demitido por corrupção

O presidente José Sarney demitiu do serviço público o diplomata Paulo Mafra, ex-coordenador da Fundação Visconde de Cabo Frio, entidade assistencial dos funcionários do Ministério das Relações Exteriores. A pedido do ministro Roberto Abreu Sodré, Sarney demitiu também os ex-responsáveis pelo escritório da fundação em Nova York, Ruthe Gomes de Almeida e Oscar Ferreira Júnior, além do arquivista Paulo Rodrigues Passos, que era lotado no gabinete do secretário-geral do ministério e presidente da Cabo Frio, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.

Os quatro demitidos foram responsabilizados, por uma comissão de inquérito administrativa, por uso indevido de recursos em dólares, concessão de notas frias, formação de uma caixinha e abertura e movimentação de uma conta bancária em nome da empresa de turismo Maxitour, sem o conhecimento do Conselho Patrimonial da fundação, ligada ao Itamaraty. Segundo ob-

servação da página 25 do relatório da comissão de sindicância, o total do prejuízo é superior a um milhão de dólares.

Na exposição de motivos encaminhada ao presidente Sarney, Sodré - que, informalmente pediu urgência na decisão - lembra a gravidade dos atos e pede sanção "exemplar". O conselheiro Paulo Mafra soube da demissão na véspera, pelo seu advogado, Fernando Neves da Silva. "Questionarei na Justiça a validade do ato do presidente", afirmou Mafra, que, há um mês, jogou toda a responsabilidade pelas irregularidades sobre Flecha de Lima.

O delegado federal encarregado do inquérito policial sobre a Cabo Frio - a denúncia inicial é de remessa ilegal de dólares ao Exterior - Alberto Kratzl Filho, indica esta semana Mafra, Oscar e Passos, além do contador Isaías Carvalho, que também trabalhava no escritório de Nova York. Ruthe Gomes está em situação inusitada: se não

comparecer perante a Justiça brasileira, poderá ser julgada à revelia. Em caso de condenação, entrará, apenas na lista de procurados. E como o Brasil não tem acordo de extradição com os EUA, ela poderá ficar em Nova York, onde mora com o marido americano.

Entre as pessoas que receberam pagamento irregular em dólares, além de Mafra, está sua mulher, Regina Camões, filha do ex-presidente do Banco Central, Elmo Camões. À Polícia Federal, Mafra disse que o responsável pelas irregularidades era o embaixador Flecha de Lima, que, em depoimento prestado ao delegado Kratzl, em 18 de dezembro, refutou as acusações.

"Dei carta branca para Mafra", disse ele. "Tudo leva a crer que o embaixador não tem nada a ver com isso", reforça o delegado, que, ainda esta semana, encaminhará o inquérito à Justiça, após os indiciados assinarem o termo de interrogatório. (O Estado de São Paulo, 26/01/90)

Gravação confirma acusação a Jáder

O prefeito de Osasco, Francisco Rossi (PTB), revelou dia 24 ter oferecido ao delegado Marcus Vinius Deneno, da Polícia Federal, fitas contendo gravações que comprovam suas acusações contra o ministro Jáder Barbalho, da Previdência e Assistência Social. "Vou provar a existência, no ministério, de uma quadrilha de assaltantes dos cofres públicos", garantiu.

As gravações, num total de 40 minutos, foram feitas pelo prefeito, durante diálogos ao telefone e na prefeitura, mas os nomes dos interlocutores não foram revelados. As fitas, se não servem como provas jurídicas, darão indicativos para as

investigações policiais. O ministro afirmou em Brasília que falará sobre as acusações do prefeito somente quando a PF concluir as apurações.

Rossi acredita que o caso de Osasco - envolvendo a compra de um hospital por um preço duas vezes maior que o valor real - não seja o único. "A quadrilha não montaria um golpe tão sofisticado para dar um golpe apenas na minha cidade", argumentou. Em carta aberta publicada nos principais jornais do país, o prefeito comunicou ao ministro estar devolvendo, por meio de ordem de pagamento no Banco do Brasil, a verba de NCz\$88 milhões enviada pelo ministério pa-

ra a aquisição, conclusão de obras e aparelhamento do Hospital e Maternidade Santa Isabel. "Estou devolvendo porque se trata de dinheiro que chegou até aqui com a mancha da corrupção e da safadeza", afirmou na carta.

Segundo Rossi, o golpe em Osasco - que significa o desvio de US\$1,5 milhão - teve a participação do chefe de gabinete do ministro, Mário Alves Melo, e do empresário Odair Mondelo. O empresário havia procurado o prefeito com um convênio assinado por Barbalho, de quem se dizia amigo, e oferecendo-se para intermediar na tramitação da doação dos NCz\$88 milhões. (O Estado de São Paulo, 25/01/90)

Chesf não paga e funcionários entram em greve

A crise financeira vivida pelas estatais brasileiras atingiu seu ápice na Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), no dia 25. Os 5 mil 200 funcionários da estatal no Recife decidiram entrar em greve por tempo indeterminado porque não receberam os salários de janeiro.

Desde 1948, quando foi fundada,

a Chesf costumava distribuir os contracheques no dia 24 de cada mês e pagar o salário no dia 25.

Como a empresa está sem caixa e não sabe sequer se vai poder pagar os vencimentos de janeiro, os funcionários aprovaram a greve por unanimidade em assembleia a que compareceram mais de 3 mil pessoas. Na mesma assembleia, eles

decidiram solicitar à diretoria da Chesf que comece a cortar o fornecimento de energia "em hora determinada e previamente estabelecida" para os estados nordestinos cujas concessionárias de energia estão em débito com a empresa. No momento, as concessionárias devem NCz\$ 3 bilhões. (JB, 25/01/90)

Petroleiros têm reajuste de 31,22% e encerram greve

Os petroleiros acataram a decisão do Tribunal Superior do Trabalho de reajuste de 31,22% e acabaram a greve que durou oito dias, chegando a paralisar o processamento de petróleo em oito refinarias, derrubando em 65% o volume destilado. Os petroleiros saíram vitoriosos pois, embora reivindicassem um reajuste de 64,78%, a Petrobrás não abria mão de sua proposta de 21,47%.

Não houve demissões, o que só

ocorreria se não voltassem ao trabalho em 24 horas após o julgamento do TST. Para a Petrobrás, que não deixou de vender combustível durante a greve, ficará uma conta a pagar de US\$ 13,2 milhões referentes às importações adicionais de 55 mil toneladas de gás de cozinha.

O abastecimento de gás de cozinha só estará totalmente normalizado no dia 10 de fevereiro, com a chegada de dois navios, um da Arábia Saudita, com 43 mil toneladas,

que atenderá basicamente a região Nordeste, no Terminal Madre de Deus, na Bahia, e outro da Argélia, com 12 mil toneladas, no Porto de Santos, revelou o superintendente industrial, Carlos Alberto Luna Freire. Os estoques de todos os combustíveis só estarão recompostos no final de fevereiro. As refinarias vão trabalhar a todo vapor, processando 1,35 milhão de barris diários destilados na véspera da greve. (JB, 24/01/90)

Comando nacional critica postura do TST

As críticas à postura do Tribunal Superior do Trabalho (TST) durante o julgamento da greve nacional dos petroleiros não impediram que o comando nacional do movimento sinalizasse com o fim da paralisação para as assembleias realizadas pelos trabalhadores na noite do dia 23.

O diretor do Sindicato dos Petroleiros do Paraná, Natálio Stica, que também faz parte do comando nacional, disse, por exemplo, que o TST julgou politicamente e brincou

com os petroleiros: "Eles consideram justas as reivindicações da categoria, mas alegaram que a Petrobrás estava sem caixa para realizar todos os pagamentos".

Os trabalhadores reivindicam 25,68% para repor as perdas provocadas pelo Plano Verão e mais 26,06% relativos à defasagem salarial do Plano Bresser, além de 4% de produtividade. O tribunal decidiu não considerar os pedidos com base na produtividade, concedendo apenas 19,70 do Plano Verão e mais

9,62% por conta do Plano Bresser. Os petroleiros, no entanto, vão receber esses reajustes sem a retroatividade ao mês do dissídio (setembro do ano passado), devido à crise financeira da estatal. No acumulado, os trabalhadores exigiam 64,78% sobre os salários de janeiro, mas o TST liberou apenas 31,22%.

Com o fim da greve, a Petrobrás garantiu que não vai punir qualquer grevista e nem descontar os dias parados. (JB, 24/01/90)

Metalúrgico não aceita correção por inflação do mês

Os dez sindicatos de metalúrgicos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os 42 vinculados à Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo recusaram, dia 23, a proposta formulada pelo Grupo 19 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) de reajustar os salá-

rios pela inflação do próprio mês. Esta mesma proposta foi aceita pelos sindicatos de São Paulo, Osasco e Guarulhos.

O coordenador do Departamento Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Heiguerto Della Bella Navarro, o *Guiba*, considerou a proposta "uma migalha" e afirmou que

os dez sindicatos vinculados à Central, e que representam 450.000 de 1,2 milhão de metalúrgicos do estado de São Paulo, não aceitam o acordo: Ele garante apenas 1% ou 2% a mais em cada mês e nós queremos uma solução que realmente assegure o poder de compra dos trabalhadores". (JB, 24/01/90)

Metanol provoca 1º desastre ecológico

Cerca de 70 mil litros de metanol vazaram dos reservatórios de duas carretas que tombaram dia 28, na altura do Km 200 da BR-101, próximo ao município de João Neiva, a 50 quilômetros de Vitória, no Espírito Santo, e provocaram o primeiro acidente ecológico com o produto no país. Os dois mil moradores da localidade de Piraqueaçu, onde ocorreu o acidente, tiveram que ser retirados às pressas da região, diante do risco de contaminação. Técnicos da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo foram ao local e comprovaram que alguns moradores já apresentavam tonturas por causa do forte cheiro do metanol impregnado no ar. O motorista de uma das duas carretas, Jailson Barbieri, de 55 anos, morreu preso nas ferragens da carreta.

Todo o abastecimento de água para o município de Aracruz, onde

está localizada a Aracruz Celulose, maior indústria do setor no mundo, foi suspenso pelos técnicos, que demoraram sete horas para chegar ao local. No rio Piraqueaçu, centenas de peixes morreram imediatamente após o derramamento do metanol. A BR-101 foi interditada entre Guarará e Ibiraçu, num trecho de 23 quilômetros.

As duas carretas pertencem à firma A. Cupelo Transportadora Ltda., com sede no Rio de Janeiro. A carga de metanol foi apanhada na Bahia e seria levada para Jundiaí e Santo André, em São Paulo. O motorista sobrevivente, Nilson Garrie, de 40 anos, disse que os dois haviam combinado "tomar um cafezinho" em um posto existente perto do viaduto ferroviário da Companhia Vale do Rio Doce, nas proximidades do local do acidente.

O motorista contou que viu quan-

do a Scania placa KE-7825, conduzida por seu colega Jailson, escorregou na pista bem à sua frente e despencou por uma ribanceira de mais de 50 metros. Chovia na hora. Seu caminhão só não derrapou também "por milagre", segundo ele, pois o tanque contendo metanol desprendeu-se do veículo, aliviando-o do perigo. Assim, apenas a carga acidentou-se.

Uma hora após o acidente, soldados do Corpo de Bombeiros começaram o resfriamento dos tanques, temendo uma explosão. O que ficou evidenciado, entretanto, é que nem eles sabem ainda como lidar com o metanol. A preocupação aumentou quando chegou a informação de que um homem havia soltado vários suínos de seu sítio, perto dali, porque já apresentavam sinais de debilidade, provocada pelo cheiro do produto derramado. (JB, 29/01/90)

Frentista quer segurança

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo, Antônio Porcino Sobrinho, disse que os frentistas estão "inflamados" com a possibilidade de "envenenamento". "As chances de uma greve estão aumentando independente da minha vontade e da nossa compreensão quanto à crise de abastecimento", declarou. Sobrinho afirmou que dispõe de estudos que contrariam os pareceres favoráveis quanto à toxicidade do metanol.

Sobrinho se disse pessimista também quanto às condições do Ministério do Trabalho em fiscalizar o metanol. Segundo ele, dos 2 mil postos da cidade de São Paulo, cerca de 900 enfrentam processos por não cumprirem normas de segurança como fornecimento de macacões. Para ele, um agravante é o fato de que 40% dos postos da cidade não dispõem de bico automático nas bombas. Assim, o frentista tem de ouvir o tanque para encher-lo sem derramar combustível. A categoria é considerada essencial pela atual legislação. Assim, a greve tem de cumprir certas formalidades como a comunicação da decisão em um prazo mínimo de 72 horas antes da paralisação. (Folha de São Paulo, 27/01/90)

SP não revoga proibição

O decreto que proíbe o uso do metanol em São Paulo só será revogado quando os ministérios do Trabalho e das Minas e Energia assegurarem condições para que o manuseio do combustível não cause qualquer prejuízo à população.

A decisão foi tomada pela prefeita Luiza Erundina, após uma reunião pela manhã com técnicos da Fundacentro (órgão do Ministério do Trabalho), do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas da Saúde dos Trabalhadores (Diesat) e dos sindicatos dos frentistas e dos revendedores de combustíveis.

Para os participantes da reunião duas precondições contidas no relatório do Instituto Brasileiro de Meio-Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), com a qual a prefeita concordou, não foram cumpridas.

A Petrobras deveria ter preparado um programa de monitoramento nos principais corredores de trânsito e o governo deveria ter realizado um estudo de esclarecimento e um esquema de acompanhamento médico para os trabalhadores que tivessem algum contato com o metanol. (Folha de São Paulo, 27/01/90)

Viagem

O deputado estadual José Fortunati (PT-RS) pediu a instauração de inquérito contra Collor. Ele quer saber como foi paga a viagem de Collor ao exterior. (FSP, 25/01/90)

Visita

O Presidente Mikhail Gorbachev virá ao Brasil em 1992.

Em recente encontro com intelectuais do mundo inteiro no Kremlin, o líder soviético declarou ao professor Cândido Mendes de Almeida que programou visitar nosso país naquele ano, quando será realizada a Conferência da ONU sobre meio ambiente, da qual participará. (O Globo, 25/01/90)

Deslumbramento

O sindicalista Luiz Antônio Medeiros anda contando, todo prosa, que recebeu há dias um telefonema do empresário Baby Monteiro de Carvalho, que pediu a colaboração de Medeiros contra greves desnecessárias e traumáticas.

A um amigo, ele revelou:

- Nunca recebi um telefonema de uma personalidade tão importante! (O Globo, 25/01/90)

Troféu

Amaral Neto (PDS-RJ), Ismael Wanderley (PTR-RN) e Domingos Leonelli (PSB-BA) concorrem, em votação promovida pelos funcionários da Câmara, ao troféu "ferradura de ouro", reservado ao deputado que julgam mais grosseiro. (Painel, FSP, 26/01/90)

Presente

Saiu, dia 25, mais uma concessão de rádio FM para Brasília. Desta vez o aquinhoado foi o grupo Brasília Comunicações Ltda., do empresário Luís Estevão Oliveira Neto, amigo de Collor. (Painel, FSP, 26/01/90)

Sem aviso

Pouco mais de um mês depois de ter demitido os secretários ligados ao ex-governador Waldir Pires, o governador da Bahia, Nilo Coelho, continua agindo com sua vassoura collorida. Dia 25, foi demitido o diretor da Fundação das Artes, o antropólogo Ordep Serra, ligado ao ex-secretário de Cultura, o compositor José Carlos Capinam.

O governador não teve nem tempo de avisar o antropólogo. Serra ficou sabendo pelo Diário Oficial. (Canal 3, OESP, 26/01/90)

Insinceridade

Antes mesmo da reunião da bancada que vai discutir o apoio ao governo de Fernando Collor de Mello, o líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ), ofereceu

a ajuda de seu partido ao presidente eleito.

- Qualquer um que ganhasse as eleições, fosse Collor ou até Lula, teria nosso voto de confiança.

Alguém acredita que Amaral Neto apoia um eventual governo do PT? (Informe JB, 24/01/90)

Revoada

O jurista Miguel Reale Jr., presidente do Conselho de Ética do PMDB, está de malas prontas para deixar o partido.

- Não há lugar para ulyssistas em um partido dominado por Quêrcia - desabafa.

Outro que deixa o PMDB paulista, também por discordar do controle exercido pelo governador Orestes Quêrcia, é o cientista político Celso Lafer, um dos nomes que dão prestígio intelectual ao partido.

Nenhum deles ficará sem partido. Atento, o presidente nacional do PSDB, Franco Montoro, já ofereceu abrigo aos dois.

E a Reale Jr., que tem ambições maiores, prometeu legenda para disputar uma vaga de deputado federal nas eleições deste ano. (Informe JB, 24/01/90)

Mais um

O Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, que representa 60 mil trabalhadores, prepara-se para deixar a Central Geral dos Trabalhadores.

Trata-se da CGT, presidida por Antônio Rogério Magri, o mais íntimo colaborador sindical do futuro presidente Fernando Collor. (Informe JB, 24/01/90)

Narcisismo

Terminada a entrevista coletiva do dia 24, Collor reuniu-se com os principais assessores para avaliar seu desempenho. Todos gostaram, coincidindo com própria avaliação do presidente eleito. (Painel, FSP, 25/01/90)

Deconhecimento

Na coletiva, Collor falava da poluição ambiental pelo monóxido de carbono, quando atribuiu a esse agente poluente a fórmula CO_2 . Não teria passado em vestibular de química: CO_2 é a fórmula do dióxido de carbono. (Painel, FSP, 25/01/90)

Efeito Lula

A entrevista mostrou um Collor bem mais seguro e concatenado nas idéias. Mas que continua brigando com o vernáculo, sobretudo nas concordâncias gramaticais. (Painel, FSP, 25/01/90)

Águas turvas

Bernardo Cabral não tomou ainda nenhuma iniciativa de diálogo com seus mais complicados interlocutores da chamada sociedade organizada: os dirigentes da CUT. (Painel, FSP, 25/01/90)

Esperança

A meta do PCB na próxima campanha eleitoral é aumentar sua bancada na Câmara para pelo menos dez deputados. Atualmente, o partido tem apenas três deputados federais. (Painel, FSP, 25/01/90)

Puxadores

Entre os candidatos estarão alguns nomes conhecidos, como o ator Stephan Nercessian e o médico Sérgio Arouca. (Painel, FSP, 25/01/90)

Na mira

O Detran de Brasília está de olho no Opala-Comodoro placa BO-5879, que insiste em transportar Collor pelas ruas da cidade a 160 km/h, cantando os pneus nas curvas e ultrapassando sinais fechados. (Painel, FSP, 25/01/90)

Candidato

O ministro da Previdência e Assistência Social, Jader Barbalho, já se definiu.

Quer concorrer ao Senado nas eleições deste ano pelo PMDB do Pará.

"Espero que me deixem ser candidato" - brincou Barbalho, que vem trocando farpas com o atual governador paraense, Hélio Gueiros. (Informe JB, 25/01/90)

À venda

A cantora Joana já está em Johannesburgo.

Por um punhado de dólares, a cantora está desrespeitando o Decreto 91.524, do presidente Sarney, que proíbe o intercâmbio cultural e esportivo com a África do Sul, onde faz show sábado no país do *apartheid*. (Informe JB, 25/01/90)

A conta

Será apenas simbólica a economia com a suspensão da festa após a posse do presidente eleito - as despesas estavam calculadas em cerca de 40 mil dólares.

Mas Collor quer dar uma demonstração de que o seu governo de austeridade será para valer. (Informe JB, 25/01/90)

Ativo

Disponto até a abandonar o PFL caso o partido não resolva lançar candidato próprio à sucessão mineira - ele, no caso - o deputado Oscar Dias Corrêa Júnior começou atacando o governador Newton Cardoso.

É de sua autoria o SOS Minas, movimento destinado a registrar queixas dos cidadãos, principalmente contra Newton. O SOS já tem comitês em cinco municípios. (Canal 3, OESP, 25/01/90)

Reabilitação

Juca Colagrossi, que começou na campanha presidencial como assessor do primeiro escalão de Fernando Collor e terminou o segundo turno na segunda classe, acaba de voltar da Europa.

Esteve até mesmo na Romênia, onde recolheu farto material anticomunista para usar no programa do PRN que irá ao ar em março. (Canal 3, OESP, 25/01/90)

Amigão

Quem não se conforma com a escolha de Carlos Chiarelli (PFL-RS) para líder do futuro governo no Senado é o senador Ney Maranhão (PMB-PE). Ele acha que o ocupante do posto deveria ser definido em conversa de Fernando Collor com os senadores que o apoiaram desde o primeiro momento - ele próprio incluído. E garante que a escolha seria outra:

- Meu amigo Chiarelli não conseguirá exercer essa liderança, simplesmente porque grande parte dos senadores não vai aceitá-la. (Canal 3, OESP, 25/01/90)

Inflação boliviana

Esta semana, num curso de matemática financeira para jornalistas, o professor deu um problema: "considerando-se que a inflação de janeiro fique em 58,34%, quanto é a taxa de inflação anualizada em 90?"

Aplicada a fórmula, apareceu no visor o número 24.736,34%.

E os jornalistas ficaram se sentindo a um passo da Bolívia. (Informe JB, 28/01/90)

Lá e cá

Semana passada, em Lisboa, uma conversa de 45 minutos reuniu o primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra.

Durante o almoço, o líder português chorou as mágoas sobre as dificuldades que enfrenta para fazer cair a inflação de 12% para 9%.

Ao ano.

Deve ser terrível viver num país com os preços em alta! (Informe JB, 28/01/90)

Shopping

Acaba de ser constituída a LPS Participações, dos empresários Paulo Octávio Pereira, Luiz Estevão de Oliveira e Sérgio Naya.

O primeiro investimento da empresa será a construção do primeiro shopping center do Lago Norte, em Brasília, que terá 102 mil metros quadrados, dos quais 50 mil metros quadrados em área constituída e o restante em estacionamento. O projeto é dos arquitetos Andre Sá e Francisco Motta, da Bahia.

Paulo Octávio é, como se sabe, um dos mais próximos amigos do presidente eleito Fernando Collor. (Informe JB, 28/01/90)

Europa do Leste ameaça economia da América Latina

A Europa do Leste será a nova fronteira econômica do Ocidente, mas isso acontecerá às expensas dos países do Terceiro Mundo, especialmente da América Latina e do Caribe, disse dia 24 o secretário-adjunto do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), Henry Gill, que acha que a única alternativa para enfrentar a situação será a formação de um bloco econômico próprio. O Sela, com sede em Caracas, agrupa 26 países da América do Sul e do Caribe e é considerado o único fórum autenticamente regional em matéria de integração econômica.

-As mudanças na Europa Oriental conduzem ao que eu chamaria de uma nova fronteira econômica no mundo. Os seis países da região, excluindo-se a União Soviética, são relativamente pobres se comparados com a Europa Ocidental, mas têm um alto nível de desenvolvimento, uma população bem capacitada e uma experiência industrial importante. Além disso, contam com uma mão-de-obra barata e uma sede de consumo que terá que

ser satisfeita - afirmou ele, que é especialista em relações regionais com o Comecon (Conselho de Ajuda Mútua), o bloco econômico dos países que estão deixando o socialismo.

Gill ressaltou que somente a RDA, a Hungria e a Tchecoslováquia têm um PIB conjunto superior ao da China e que toda a região é vista por seus vizinhos da Europa Ocidental como tendo formidáveis possibilidades econômicas, não esperadas mesmo em relação aos países de rápido crescimento na Ásia.

O projeto de destinar somas importantes de dinheiro - apoiados pela mão-de-obra barata terão o objetivo de desenvolver os mercados da Europa do Leste a fim de otimizar seus intercâmbios não sómente com a Comunidade Econômica Européia (CEE), mas também com outros grandes mercados dos Estados Unidos e do Japão.

-Podemos prever um fluxo de créditos, assistência financeira e

ajuda, além de intercâmbios comerciais, em um volume sequer imaginado até agora, que farão da Europa do Leste o centro de gravidade mundial, tanto do ponto de vista político como do econômico - disse Gill.

"A nascente democracia da Europa do Leste é muito mais apreciada que os nossos instáveis regimes políticos".

Ele acha que grandes nações industriais, como o Japão, os Estados Unidos e o Canadá não ficarão impávidos diante desta mobilização de grande massa de investimentos, créditos, doações, bolsas e todo tipo de ajuda. "Lamentavelmente será às custas do Terceiro Mundo, especialmente da América Latina e do Caribe", ressaltou.

Segundo Gill, como sinais de que isto já estaria ocorrendo, Suécia e Holanda, fontes importantes de financiamento para a África, já estão reduzindo seus desembolsos para aquele continente e redirecionando-os para os países da Europa do Leste. (JB, 25/01/90)

Navios de guerra dos Estados Unidos alarmam cubanos

Cuba acusou, dia 24, os EUA de "aquecerem a área imediata" no território cubano e de empreenderem iniciativas de caráter militar, que indicam seu desejo "de passar a uma ofensiva bélica". Uma nota publicada pelo jornal "Bastião", órgão das Forças Armadas e reproduzida pelo "Granma", porta-voz do Partido Comunista Cubano, diz, a propósito da presença de navios de guerra americanos nas proximidades de Cuba, que isso se segue a outras iniciativas de Washington em várias partes do mundo como Panamá, Afeganistão e Angola.

"Bastião" se referiu assim à chegada, na madrugada de terça-feira

dia 23, à base naval americana de Guantánamo - situada em território cubano -, do encouraçado "Wisconsin", dias depois da chegada do navio de assalto anfíbio "Wasp". Guantánamo, no extremo oriental da ilha, está ocupada há quase um século pelos EUA, que deverão restituí-la a Cuba no fim deste século. Sua importância do ponto de vista militar é pouca, segundo os cubanos, que afirmam poder destruí-la imediatamente em caso de necessidade. Entretanto, o jornal pergunta se, ao enviar esses navios de guerra, "os EUA não pretendem ameaçar Cuba".

Os EUA deslocaram para as

proximidades de Cuba pelo menos cinco poderosos navios. Além do "Wisconsin" e do "Wasp" já se encontram ali o porta-aviões nuclear "Eisenhower", o cruzador nuclear "Virginia" e o porta-aviões convencional "Kennedy". Segundo o jornal cubano, o "Wasp", de mais de 40 mil toneladas, pode levar até 42 helicópteros, ou uma combinação de helicópteros e aviões de decolagem e aterrissagem vertical. O "Wisconsin" tem canhões de 406 e 127 milímetros e 32 rampas de mísseis Tomahawk Cruise, acrescenta. Os outros navios estão nas proximidades de Miami, não muito longe de Cuba. (O Globo, 25/01/90)

Invasão do Panamá faz subir vantagem de Ortega

Um mês antes das eleições presidenciais nicaraguenses, Daniel Ortega, da Frente Sandinista (FSLN), aparece como franco favorito, com 51% das intenções de voto contra 24% de Violeta Chamorro, da União Nacional Opositora (UNO, de direita). De acordo com uma pesquisa elaborada pela empresa americana Greenberg-Lake, a preferência por Ortega cresceu depois da invasão ao Panamá. Há ainda 16% de indecisos.

A primeira pesquisa feita pela empresa, em novembro, apontava

44% para Daniel Ortega e 27% para Violeta Chamorro. Segundo o presidente da empresa, Stanley G. Greenberg, Ortega ganhou pontos entre os eleitores de menos de 25 anos, que representam mais de 50% do 1,7 milhão de votantes. Greenberg acredita que o maior problema de Violeta Chamorro é sua proximidade com a Casa Branca.

A pesquisa indica que Ortega e Violeta Chamorro seriam seguidos por Erik Ramírez, do Partido Social Cristão (3%) e pelos candida-

tos do Partido Conservador Democrata, Movimento de Unidade Revolucionária e Partido Revolucionário dos Trabalhadores, com 1% cada um. A Frente Sandinista também leva vantagem nas eleições para a Assembléia Nacional (Parlamento), com 50% das intenções de voto.

O presidente dos EUA, George Bush, pediu aos partidos Democrata e Republicano que organizem "urgentemente" uma campanha financeira de apoio a Violeta Chamorro. (JB, 25/01/90)

Mandela será libertado logo, anuncia África do Sul

O ministro da Justiça da África do Sul, Kobie Coetsee, disse dia 23, na Cidade do Cabo, que a libertação do líder negro Nelson Mandela, 71, é iminente. "Falta apenas definir quando e sob quais condições". Esses pontos devem ser decididos numa reunião do governo de Pretória. Foi a primeira vez que um membro do alto escalão sul-africano deu como certa a libertação de Mandela.

Coetsee afirmou esperar que o líder negro, na prisão desde 1962, atue como mediador entre o governo e o Congresso Nacional Africano (CNA), maior organização de oposição. Coetsee disse que a atuação pacífica dos oito líderes negros do CNA libertados em outubro influenciaram a decisão de soltar Mandela. O governo e a oposição também estão negociando a libertação de todos os presos políticos e a legalização das organizações negras proscritas. Líderes negros querem também uma mostra cabal que o governo quer acabar com as estruturas do apartheid. Mas pela primeira vez desde a posse de De Klerk, em setembro, a polícia reprimiu uma manifestação na cidade do Cabo. De Klerk permitiu, após décadas de proibição, manifestações

pacíficas contra o apartheid. No dia 23, milhares de estudantes negros, mestiços e indianos protestaram contra o apartheid nas escolas e foram reprimidos pela polícia com balas de borracha, gás lacrimogêneo e canhões de água. A polícia cercou a catedral anglicana da ci-

dade com arame farrapado. Um garoto de 12 anos foi ferido. Um jato d'água o atirou contra o arame farrapado. O professor negro Mzobz Mboya afirmou que não foi pedida autorização, propositadamente, para o protesto. (Folha de São Paulo, 24/01/90)

Winnie volta à ativa no CNA

Winnie Mandela, mulher de Nelson Mandela, volta aos poucos à coordenação do movimento antiapartheid, após anos de isolamento provocados por atos repudiados pela comunidade. A volta da 'mãe da pátria', como já foi chamada, é coordenada pelo Congresso Nacional Africano, que só permite que ela dê declarações com o seu consentimento.

Há alguns dias, ela liderou as negociações com o governo para soltar cerca de 40 pessoas presas por protestar contra a chegada de uma equipe inglesa de "cricket". A manifestação foi proibida e ativistas negros foram presos.

A volta de Winnie ao grupo de comando do movimento negro está acontecendo aos poucos. Um dos líderes da Frente Democráti-

ca Unida - que não quis se identificar - disse que ela é indispensável ao movimento, mas que seus atos e declarações precisam ser controlados. Sua popularidade começou a cair em 87, quando construiu uma mansão de 15 quartos na qual vive em Soweto, o bairro negro de Johanesburgo. Alegando precisar de proteção, ela fundou o Mandela United Football Club - 30 guarda-costas, acusados de agredir negros.

A gota d'água aconteceu em 88, quando o bangalô onde ela viveu com Nelson Mandela foi danificado por uma luta entre os seus guarda-costas e estudantes. Os primeiros foram acusados de sequestrar quatro garotos e matar um deles. (Folha de São Paulo, 25/01/90)

Físicos debatem controle das atividades nucleares

Depois de três dias de reuniões com seus colegas argentinos e norte-americanos, os cientistas da Sociedade Brasileira de Física (SBF) propuseram, dia 23, a criação de uma comissão de assessoria científica, que permita ao Congresso fiscalizar as atividades do programa nuclear paralelo. Os físicos brasileiros e argentinos também acertaram a redação de um manifesto conjunto, a ser dirigido aos presidentes dos seus países, por

ocasião da posse do presidente Collor de Mello, pedindo a manutenção de um compromisso bilateral, no sentido de se desenvolver a energia nuclear unicamente para fins pacíficos.

O físico Odair Gonçalves explica que a nova Constituição proíbe o Brasil de desenvolver armas nucleares e dá ao Congresso a atribuição de supervisionar todas as atividades nucleares no país. A ideia é criar um órgão de assessoria

técnica e científica que permita ao Congresso inspecionar todas as instalações nucleares, de modo a garantir que não há produção de combustível para bombas.

"Queremos inspecionar as instalações da Marinha para que tenhamos certeza de que o combustível produzido não passará dos 20% de enriquecimento, necessários para mover o submarino nuclear", diz o físico Luiz Pinguelli Rosa. (JB, 24/01/90)

Cesp fechará barragem do rio Tietê em fevereiro

A Companhia Energética de São Paulo (Cesp) confirmou para o dia 1º de fevereiro o fechamento das quatro primeiras comportas da Usina Hidrelétrica Três Irmãos, no Rio Tietê, no município de Pereira Barreto. Desde 15 de janeiro, o fechamento da barragem está embaraçado pela Curadoria de Proteção ao Meio Ambiente, que alegou na ação cautelar uma série de irregularidades na obra da Cesp.

De acordo com o engenheiro Bento Carlos Sgarboza, que trabalha no canteiro de obras de Três Irmãos, a Cesp está providenciando o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) exigido pelo juiz Hélio Marques de Faria, responsável pela liminar que proibiu o fechamento da barragem.

Os demais motivos alegados pela

coordenação das Curadorias de Proteção ao Meio Ambiente para o embargo-indenização dos proprietários rurais e obras de infra-estrutura de água e esgoto que ficarão comprometidos na cidade de Pereira Barreto - serão providenciados antes do período previsto, segundo afirma Sgarboza.

A formação do lago provocado pelo fechamento das comportas deverá atingir a sua cota máxima de 120 quilômetros de comprimento por oito de largura em quatro meses. Mas, segundo o próprio Departamento de Recursos Naturais da Cesp, há dois anos o ecossistema do futuro reservatório vem sendo alterado devido às operações de limpeza do leito.

O resultado disso é que, até agora, mais de 80% da fauna que existia

nas matas ciliares (ao redor das margens) do Rio Tietê, numa extensão de aproximadamente 100 quilômetros, já perdeu o seu habitat. Foram destruídos 5.243 hectares de florestas densas, que, segundo os técnicos da Cesp, poderiam prejudicar a navegação ou o funcionamento das máquinas de geração de energia.

Ainda restam 700 hectares de matas ciliares para serem derrubadas.

Oito máquinas-esteiras de grande porte estão auxiliando no trabalho de desmatamento. Os funcionários encarregados dessa tarefa informaram que a maioria dos répteis, mamíferos e aves que habitam o local foge para os lugares mais altos. (O Estado de São Paulo, 24/01/90)

Sarney cria reserva extrativista na festa do Ibama

Ao comparecer, dia 23, à festa de aniversário de um ano do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o presidente José Sarney assinou decretos regulamentando as reservas extrativistas - um velho sonho de Chico Mendes - e criando as reservas particulares do patrimônio natural. As áreas destinadas à "exploração auto-sustentável por população extrativista" beneficiam

os castanheiros, babaqueiros, seringueiros e outros trabalhadores que vivem das florestas, dando-lhes como garantia o direito real de uso da terra demarcada. Já a reserva particular do patrimônio natural goza de isenção do Imposto Territorial Rural e, se obedecer aos requisitos de preservação da cobertura vegetal e animal, como proibição de caça, queimadas e poluição, fará jus à regalias da Lei Sarney. Os proprie-

tários rurais (pessoas físicas ou jurídicas) que quiserem ter uma reserva particular com incentivo do governo devem entrar com pedido no Ibama, que fará a vistoria do lugar, avaliando se ele possui "condições naturais primitivas ou recuperadas", com manutenção parcial ou integral da paisagem, do ciclo biológico de espécies da fauna e flora, além dos recursos naturais físicos. (JB, 24/01/90)

DPF quer saber quem leva garimpeiros a Roraima

A preocupação maior da Polícia Federal após retirar os garimpeiros das áreas dos índios Yanomami, em Roraima, é descobrir quem são os responsáveis pelo aliciamento de milhares de garimpeiros que foram levados para dentro das reservas indígenas em busca do lucro fácil do ouro. Segundo informou dia 23 o diretor-geral do órgão, delegado Romeu Tuma, muitos garimpeiros retirados das reservas chegaram a confessar que foram conduzidos por pessoas interessadas em lucrar com o seu trabalho nos garimpos.

"Estas pessoas ou grupos usavam os garimpeiros mais desavisados até como mão-de-obra escrava", informou Romeu Tuma, que prometeu fazer uma ampla investigação para processar todos os aliciadores. Segundo o diretor da Polícia Federal, os resultados das investigações

farão parte de um relatório que ele pretende apresentar o mais rápido possível ao Ministério da Justiça para que sejam tomadas as providências a fim de evitar futuras invasões de garimpeiros em outras áreas indígenas da Amazônia. "Precisamos descobrir quem são estes grupos e quanto lucraram com o aliciamento para que esta prática não continue provocando outros conflitos em terras indígenas", acrescentou Romeu Tuma.

O diretor da Polícia Federal informou que já existem focos de resistência por parte dos garimpeiros que ainda se encontram nas áreas dos Yanomami. "Apesar do clima de revolta no início da operação, os garimpeiros não estão mais se opondo a deixar as áreas dos índios", disse Romeu Tuma. Ele informou que a operação de retirada

continua evoluindo normalmente apesar do problema que persiste em Roraima de falta de aeronaves capazes de atender a demanda trazida pela Polícia Federal para retirar todos os garimpeiros.

O diretor da Polícia Federal disse que as lideranças dos garimpeiros têm manifestado preocupação de que as antigas áreas de garimpos existentes na área dos Yanomami venham a ser ocupadas pelas empresas mineradoras, após aprovação do Congresso Nacional e assentimento das lideranças indígenas, conforme estabelece a Constituição.

"Eles temem que estas áreas sejam entregues a empresas mineradoras, que podem ganhar a propriedade para explorá-las", explicou o delegado Romeu Tuma. (JB, 24/01/90)

Homens de moto matam seringueiro em Xapuri

Dois homens, montados em uma motocicleta, assassinaram na madrugada do dia 22, o seringueiro José Brito, quando saía de um bar em Xapuri. José Brito foi o primeiro seringueiro a vender sua coloção no seringal Cachoeira para o fazendeiro Darli Alves da Silva, que está atualmente preso em Rio Branco, acusado como co-autor da morte do líder sindical e ecologista Chico Mendes.

O corpo do seringueiro foi trazido para ser autopsiado em Rio Branco, já que a polícia suspeita que ele tenha sido morto por elementos ligados ao fazendeiro Darli Alves da Silva. Essa suspeita vem do fato de que os dois pistoleiros usavam uma motocicleta - método usado pelos filhos do fazendeiro

quando atacaram a sede do Ibama, em maio de 1988, ferindo dois dos seringueiros que estavam acampados para protestar contra o desmatamento do seringal Cachoeira.

Antecedentes

O vereador Júlio Nicácio, do PT de Xapuri, informou por telefone que os dois filhos menores do fazendeiro Darli Alves da Silva, Darlizinho e Oziel, são vistos sempre em Xapuri em uma motocicleta que pertencia ao irmão, Oloci, que está preso em Rio Branco, junto com o pai, acusado pelo atentado contra seringueiros na sede do Ibama e pelo assassinato do líder sindical Ivair Higino. Nicácio disse que em Xapuri ninguém tem dúvidas de

que a morte do seringueiro José Brito foi "mais um crime da família Alves". Explicou que José Brito sabia muita coisa sobre o fazendeiro Darli Alves.

O vereador acha que à medida que se aproxima o julgamento de Darli e seu filho, Darci, acusados como co-autor e autor, respectivamente, do assassinato de Chico Mendes, outras testemunhas "poderão desaparecer ou morrer".

O vereador do PT denunciou que mesmo estando preso na Penitenciária do Estado, em Rio Branco, o fazendeiro Darli Alves da Silva "movimenta sua conta bancária e comanda os dois filhos que moram na Fazenda Paraná e outros jagunços do seu bando". (Jornal do Brasil, 23/01/90)

Justiça manda prender líderes de sem-terra no Paraná

A Justiça do Paraná determinou a prisão de seis líderes de um grupo de lavradores sem-terra que ocupou a Fazenda Verdum, em Lin-

doeste (a 500 quilômetros de Curitiba) e feriu a bala o PM Justino de Oliveira.

Acompanhado de um colega,

Justino tinha ido à fazenda no dia 21 para conversar com os invasores, que tinham sido despejados por ordem judicial. (JB, 23/01/90)

Concursos derrubam mito do vestibular

Dos 70 mil alunos que concluem, a cada ano, o Segundo Grau na rede pública do Estado do Rio, apenas um terço se inscreve para o vestibular, segundo a Secretaria de Educação. A maioria se conforma com o certificado e recorre às carreiras de nível médio, que dão retorno financeiro mais rápido.

Mário Fernando Dopazio de Andrade, 19 anos, desistiu do vestibular

para Engenharia e frequenta as aulas do curso Degrau Cultural, no Centro, a fim de se preparar para o concurso do Banco do Brasil.

Para Mário, a estabilidade conta tanto quanto o salário privilegiado, nos dias de hoje, de um funcionário do Banco do Brasil. Em janeiro, por exemplo, o salário médio de um caixa é NCz\$ 31 mil e um gerente de agência no Rio ganha de NCz\$ 97 a

NCz\$ 107 mil.

Para quem começa a carreira no Banco, o salário é de NCz\$ 13,7 mil, o dobro do engenheiro enquadrado na categoria especial da Prefeitura, em fim de carreira, que ganha NCz\$ 6.403,11.

- Esse ano vai ser decisivo na minha vida. Se eu passar no Banco, nem faço faculdade - diz ele. (O Globo, 21/01/90)

Programa vai atualizar docentes da rede pública

Na semana de 12 a 16 de fevereiro, professores de 1º e 2º graus da rede pública estadual participarão do programa de atualização, realizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP), junto com as universidades estaduais paulistas e algumas instituições particulares. O programa é composto por aproximadamente 600

cursos - 140 dos quais oferecidos pela Universidade de São Paulo, por intermédio da Comissão Especial de Coordenação de Atividades de Extensão Universitária (CECAE). O número de vagas para cada curso varia de 30 a 40, dependendo da área de conhecimento e pode envolver até 20 mil professores. Cada curso dura 30 horas.

Os cursos de atualização são rea-

lizados na USP desde 1981 e este programa deve encerrar o ciclo, que será substituído pelo Programa Permanente de Atualização de Docentes e Especialistas de Educação do Quadro do Magistério, o chamado PPA. O projeto de lei já se encontra na Assembléia Legislativa, encaminhado pelo governador Orestes Quérnia, em dezembro passado. (Jornal da USP/SP, 28/01/90)

Gaúcho quer 1º grau sem reprovação

Nenhuma criança cursando a primeira ou a segunda série do 1º grau, ou seja, em fase de alfabetização, poderá ser reprovada. Uma determinação nesse sentido tramita na comissão de sistematização da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, de autoria do vereador Ervino Besson (PDT), para ser incluída na Constituição municipal. A principal alegação de Besson é evitar a evasão escolar, que chega a 15% nas primeiras séries. "Alguma coisa tem que ser feita, pois as crianças, especialmente na periferia da ci-

dade, se desmotivam e os pais acabam tirando-as da escola e colocando-as para trabalhar", argumenta o vereador. Ele lembra que 28% da população gaúcha vive na periferia, onde também estão localizadas as escolas municipais, que abrigam 30 mil alunos. A secretaria de Educação do município, Esther Grossi, da Administração Popular (PT-PCB), tem dúvidas sobre a eficiência da proposta de Besson. "É uma maneira de escamotear o problema e mais uma vez enganar o povo. As crianças ou pais podem tomar isso como

tapeação, pois qualquer um pode avaliar se alguém está alfabetizado ou não. Não se resolve o problema simplesmente colocando os alunos na segunda série". Para Esther Grossi, o maior desafio é motivar os alunos a aprender. Por isso, ela defende propostas pedagógicas, ligadas à realidade das crianças, alfabetizando de acordo com o seu universo de compreensão. A base disso são os estudos da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro e do educador Paulo Freire. (JB, 19/01/90)

Rede municipal de ensino em período integral

O ensino público municipal de São Paulo, terá a sua carga horária aumentada progressivamente até atingir o período integral. Esse di-

reito a todas as crianças e adolescentes da rede municipal de ensino foi aprovado no último dia 17, pelos 21 vereadores da Comissão de Sis-

tematização da Lei Orgânica, no tópico referente à Atividade Social do Município de São Paulo. (JB, 19/01/90)

Reserva garimpeira é demarcada em Roraima

O presidente José Sarney assinou, dia 25, decreto de demarcação da reserva garimpeira de Uraricaá-Santa Rosa, uma área de 100 mil hectares próxima a Floresta Nacional de Roraima, onde estão assentados os garimpeiros que estão sendo retirados das terras dos índios Yanomami. Com exposição de motivos assinada pelos ministros da Justiça, das Minas e Energia e do

Interior, o decreto completa a Operação Selva Livre, encarregada de retirar das terras indígenas mais de 40 mil garimpeiros que nos últimos anos trouxeram graves problemas para os 8 mil Yanomami de Roraima. O decreto presidencial reza que os garimpeiros já estabelecidos em Santa Rosa (em torno de 2 mil) e os que para lá se dirigirem poderão começar a trabalhar logo, mas

terão prazo de 120 dias para se organizar em cooperativas, a fim de obter a Permissão de Lavra Garimpeira do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Para funcionar, as cooperativas terão ainda de atender às medidas de proteção ao meio ambiente estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama). (JB, 26/01/90)

Cimi acusa governo de fazer demagogia

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Dom Erwin Krautler, bispo de Altamira, no Pará, acusou dia 23, o governo federal de estar enganando a sociedade civil brasileira ao anunciar a retirada dos garimpeiros das terras Yanomami, com grande estardalhaço, e depois voltar atrás e fixar os mesmos garimpeiros em áreas da Floresta Nacional de Roraima ou

em regiões próximas às dos índios, em Roraima. "Isto é uma vergonha diante do mundo inteiro", protestou Dom Erwin Krautler. "Não há poder nesse mundo que evite que os garimpeiros voltem a invadir as terras dos índios se o governo os manter em Roraima", acrescentou.

Dom Erwin Krautler garante que o governo brasileiro somente cumprirá a liminar concedida pela Ju-

tiga Federal se todos os garimpeiros forem retirados da área de 9,4 milhões de hectares, incluindo as terras indígenas e as florestas nacionais de Roraima e Amazonas. "Qualquer outra solução contraria a decisão judicial", afirmou o bispo de Altamira. Dom Erwin Krautler também foi contra a retirada de missionários religiosos das áreas indígenas. (JB, 24/01/90)

Polícia recebe denúncia contra missão religiosa

O Ministério da Justiça e a Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), que substituiu o extinto Conselho de Segurança Nacional, estão preocupados com a crescente influência das missões religiosas, católicas e protestantes, que vêm atuando em áreas indígenas. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, já determinou à Polícia Federal que apure denúncias feitas pela Cooperativa dos Garimpeiros de Roraima de que religiosos da Missão Evangélica do Vale do Amazonas (Meva) estariam usando índios como garimpeiros na Serra Parima, na fronteira do Brasil com a Venezuela, para extraír cassiteri-

ta que seria contrabandeada para outros países.

"O ministro Saulo Ramos deveria iniciar o cumprimento da lei retirando os missionários da Missão Novas Tribos, que desde 1982 estão atuando sem permissão da Fundação Nacional do Índio nas aldeias indígenas próximas ao Rio Cumipanema, no Pará", alerta um assessor da presidência da Funai, em Brasília.

Os religiosos da Missão Novas Tribos contactaram irregularmente os índios da etnia Tupi, denominados de Poturus, e somente no ano passado a Funai teve acesso à área, onde só se chega de helicóptero.

Foram encontradas dezenas de índios doentes, gripados e com conjuntivite, por causa do contato com os missionários.

A Saden, em relatório reservado, também mostra preocupação com a grande influência que missionários católicos salesianos exercem sobre as tribos que habitam na região do Alto Rio Negro, no Amazonas, onde as missões foram construídas ainda no século XIX. As áreas são de difícil acesso e ali as Forças Armadas estão desenvolvendo o projeto Calha Norte, com a construção de pista de pouso e fixação de pelotões de fronteira. (JB, 24/01/90)

Procuradoria quer barrar estrada em reserva indígena

O subprocurador-geral da República, Carlos Victor Muzzi, vai pedir que seja "revista" a cassação de uma liminar da Justiça Federal que interditava a estrada da mineradora Timbó na reserva indígena Waimiri-Atroari (AM). Para isso, o subprocurador-geral deve entrar com

um recurso no Superior Tribunal da Justiça.

A liminar de interdição da estrada foi concedida pela juíza Selene Maria de Almeida, da 4ª Vara Federal, no último dia 11, e foi suspensa pelo presidente do Tribunal Regional Federal de Brasília, mi-

nistro Alberto Vieira da Silva, no último dia 19.

A estrada é usada no escoamento da produção da maior mina de estanho do país, de propriedade da Timbó (empresa ligada à Cumipanema). (Folha de São Paulo 24/01/90)

Ato do presidente revolta Megaron e Raoni

O presidente José Sarney, faltando 50 dia para o encerramento de seu governo, poderá enfrentar uma das maiores manifestações indígenas já promovidas na capital federal - superior, até mesmo, à realizada durante os trabalhos constituintes -, se não houver uma solução no que se refere à demarcação da área indígena Mekragnoti, com 4 milhões 913 mil hectares, no sul do Pará, pleiteada pelos índios Kaiapó e pela Fundação Mata Virgem, fundada pelo roqueiro Sting e pelo cacique Raoni, do Parque Nacional do Xingu.

"Não estou entendendo nada", garantiu o cacique Raoni, referindo-se ao Decreto nº 98.865, do dia 23, que apenas interditou a área Mekragnoti e não estabelece prazo para sua demarcação. "Esperávamos que o presidente Sarney honrasse o compromisso público que assumiu", protestou o presidente da Fundação Mata Virgem, Olympio Serra. "Índio sempre perde", lamentou Megaron, sobrinho de Raoni. Serra, Raoni e Megaron consideram um retrocesso o decreto presidencial que interdita a área pleiteada pelos índios.

Olympio Serra recordou que no primeiro encontro de Sting e Raoni com o presidente José Sarney, este alegou que o governo federal não tinha recursos financeiros para promover a demarcação da área Mekragnoti, que é maior que o estado

de Sergipe. Diante dessa colocação, Sting e Raoni viajaram por toda a Europa arrecadando fundos e obtiveram doações num total de 1 milhão de dólares, valor suficiente para promover a demarcação de toda a área. "Já estávamos prontos para abrir concorrência a fim de contratar empresas para efetivar a demarcação", assegurou Olympio Serra.

Adesões

A frustração de Raoni, Megaron e Serra deve-se sobretudo ao fato de que a Funai já delimitou toda a área Mekragnoti, onde habitam índios Kaiapó e, também, dois grupos arredios, nunca contactados pela Fundação Nacional do Índio. Com a interdição da área, a Fundação Mata Virgem conta agora com o apoio jurídico de Eunice Paiva, mulher do deputado Rubem Paiva,

morto durante o regime militar, e do jurista Dalmo Dallari, que estudam medidas judiciais para tentar uma solução para o impasse.

O decreto presidencial que interditou a área, inspirado pela Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), estabelece um prazo de 150 dias para o reconhecimento das áreas tradicionalmente ocupadas pelos Kaiapó. Uma medida inócuia, já que a Funai realizou os trabalhos de delimitação da área indígena e inclusive encaminhou à Saden minuta de decreto estabelecendo os limites da pleiteada área indígena Mekragnoti. Os Kaiapó já têm uma reserva demarcada, no sul do Pará, com 3 milhões 200 mil hectares. (JB, 26/01/90)

• Embora a imprensa tenha noticiado que o Presidente Sarney interditara a área, o decreto do qual não consta memorial descritivo, apenas determina que a Funai o faça (PIB-CEDI)

Doença ataca pulmões de índios

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) confirmou dia 24, em Porto Velho, que os índios Juruá e Cinta Larga, que vivem na Reserva 7 de Setembro, nos municípios de Cacoal e Pimenta Bueno, em Rondônia e parte do Estado de Mato Grosso, estão realmente infectados pela peracoccidiomicose, uma doença que tem sintomas semelhantes aos da tu-

berculose, ataca os pulmões e pode matar. A doença é causada por fungos encontrados nas florestas tropicais.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) firmou convênio com a Fundação Oswaldo Cruz, que já mandou técnicos para coletar sangue dos índios e identificar os doentes. (O Estado de São Paulo, 25/01/90)

Aconteceu

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Cosme Velho 98 fds.
1 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983
01283 São Paulo SP

PORTE PAGO
DR/RJ
ISR - 52-655/87



UP-CT PRINCIPAL